



Com participação pífia dos empregados da Petrobrás e votos que representam aproximadamente 1% dos beneficiários da AMS, a eleição viciada para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da ilegítima Associação Petrobrás Saúde (APS) foi um fiasco. O total de titulares aptos ao voto era de 112.734, sendo que destes somente 1.324 participaram do processo, o que representa 1,17%. Não é ironia o nº17 estar presente nesta equação.

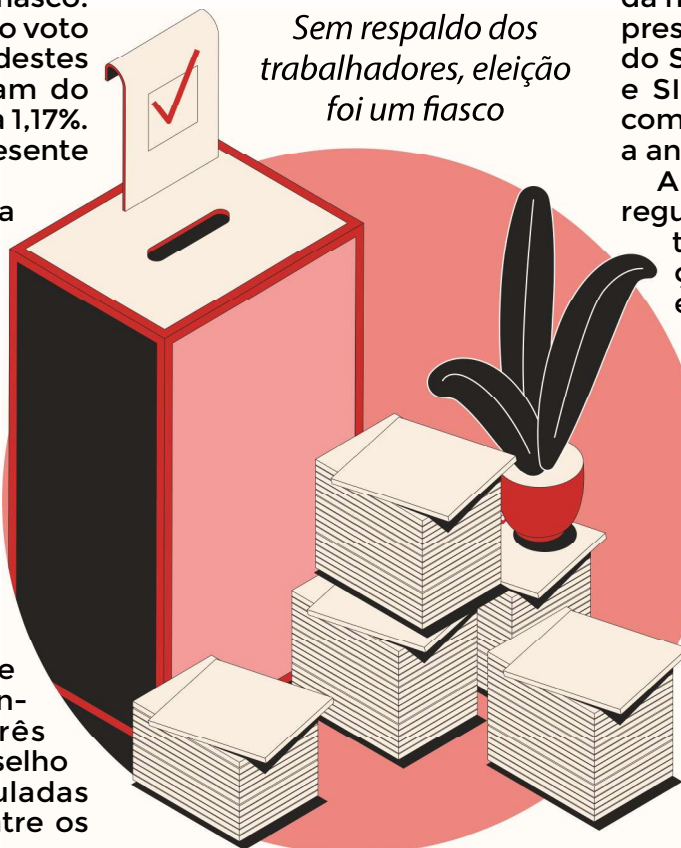
Os petroleiros da ativa e aposentados deram o recado: não reconhecem uma associação criada em meio a denúncias de corrupção e à revelia dos trabalhadores.

Como a FUP e seus sindicatos alertaram, a eleição foi um jogo de cartas marcadas, cujo objetivo era tentar legitimar uma associação que não tem qualquer respaldo dos beneficiários da AMS.

Apenas uma chapa se inscreveu na eleição do Conselho Fiscal da APS e três chapas disputaram o Conselho Deliberativo. Todas vinculadas à gestão da Petrobrás. Entre os

ELEIÇÕES APS

Sem respaldo dos trabalhadores, eleição foi um fiasco



gerentes eleitos, há, inclusive um que participava das mesas de negociação da AMS, defendendo e referendando os ataques da Petrobrás contra o benefício da categoria.

A eleição está sendo contestada na Justiça pelas principais representações dos trabalhadores do Sistema Petrobrás (FUP, FNP e SINDMAR), que ingressaram com Ação Civil Pública, cobrando a anulação do pleito.

A Ação coloca sob suspeita o regulamento e a comissão eleitoral e denuncia a manipulação e alteração do calendário eleitoral.

A FUP e seus sindicatos continuarão lutando na Justiça contra a APS, criada ao arrepio da lei, à revelia dos trabalhadores, através de um processo suspeito que foi conduzido pelo ex-gerente executivo de Recursos Humanos da Petrobrás, Claudio Costa, demitido por ter feito uso de informações privilegiadas para se beneficiar financeiramente em uma operação milionária de venda de ações da companhia.

Fonte: FUP

DIRETORES DO SINDICATO TOMAM POSSE NA CIPA

Na última sexta-feira, 03, tomaram posse os novos representantes da CIPA REDUC para a gestão 2021/2022.

Reforçamos a importância da participação feminina, que nesta eleição teve destaque a petroleira e diretora do Sindipetro Caxias, Aline Babinsck, que, em uma expressiva votação, recebeu mais de 300 votos e a companheira Ana Regina, conhecida na base e com experiência de CIPA.

Também parabenizamos o companheiro Samuel Calixto, diretor

de base do Sindicato, que vem realizando um bom trabalho sindical nos últimos anos e contribuirá muito nesta gestão.

Esperamos que esta CIPA trabalhe duro junto ao Sindipetro Caxias para conquistarmos mais saúde e segurança para todos os petroleiros da Refinaria nessa nova gestão que se iniciará em breve.



TRABALHADORES DA REDUC SOFREM EXPOSIÇÃO AO BENZENO E SÃO TRATADOS COMO TESTES AMBULANTES

Antes mesmo da posse dos novos integrantes da CIPA, já pudemos percebermos que os desafios a superar serão inúmeros.

Na primeira visita às áreas onde a empresa reconhece a presença de benzeno, muitos pontos de melhorias foram detectados e devem ser alvo das discussões dessa nova comissão, com o objetivo de garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores e trabalhadoras da REDUC.

É inadmissível o fato de que em vários pontos da refinaria, o único parâmetro seguro de controle seja o resultado dos exames semestrais dos petroleiros. Isso fica claro a qualquer visitante mais atento, que tenha o mínimo de conhecimento sobre exposição a agentes químicos no ambiente de trabalho.

A política de SMS da REDUC é ultrapassada e covarde, tratando o trabalhador como um indicador vivo para evidenciar a eficácia de barreiras de proteção.

Isso foi notado em momentos nos quais se identificava a ausência ou ineficácia de medidas protetivas em determinada área, seguidos de falas do tipo "...mas

se os resultados dos exames do trabalhador estão ok, é sinal de que não há contaminação".

O que virou o trabalhador? Um teste ambulante?

Percebe-se que a tentativa de implementação de EPI vem antes mesmo de se buscar um EPC - o que contraria a lógica das NRs e deixa o trabalhador sem a proteção adequada, a exemplo de equipamentos existentes no laboratório da REDUC e tanques da área final.

O SAO também é um dos pontos de grande preocupação devido à ausência de métodos seguros de amostragem de produtos.

Os desafios são muitos, mas contamos com uma CIPA qualificada e disposta a superá-los.



REDUC CAINDO AOS PEDAÇOS

Em boletins anteriores denunciamos as rachaduras no teto da CCL das Us 1520/30/40, mas não é só nesse local que a Refinaria apresenta problemas estruturais: em vários locais existem estruturas suportadas por andaimes e rachaduras suspeitas, o que pode colocar a vida dos trabalhadores e trabalhadoras em risco.

Há anos denunciamos a precarização da Refinaria de Duque de Caxias. Está claro para todos que esta é uma forma de desvalorização da empresa para a concretização da privatização da Petrobrás pelo



atual governo do Bolsonaro.

O trabalhador não pode pagar esse preço com a vida. Utilize seu direito de recusa

quando verificar insegurança para realizar as tarefas do dia e sempre denuncie ao Sindipetro Caxias.

Associados aprovam as contas de 2020 e a previsão orçamentária para 2021

No dia 03 de dezembro, foi concluída a assembleia de prestação de contas do exercício 2020, tendo um número expressivo de participantes.

O Sindipetro Caxias, como sempre, seguiu todo rito exposto no estatuto e legislação vigente a respeito da responsabilidade fiscal da entidade.

Segundo o diretor Paulo Cardoso, houve uma explanação ampla na assembleia onde estavam presentes, além dos associados e o Conselho Fiscal, a assessoria contábil do Sindipetro Caxias, na figura do contador Sérgio Ramos, onde foram expostas as planilhas de gastos, certidões negativas de débitos, parecer contábil, balancete e previsão orçamentária para 2021, sendo tiradas todas as dúvidas e anotadas sugestões pertinentes a pasta.

Contamos com todos(as) os associados(as) na próxima prestação de contas e esperamos que possa ser de forma presencial.

ASSEMBLEIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS



REUNIÃO MENSAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Mais um ano que chega ao fim, e mais um ano sem nossa tradicional festa de celebração da vida dos petroleiros e petroleiras aposentados e pensionistas. Nesta terça, dia 07, convidamos você para a última reunião virtual de 2021. Ainda de modo virtual, às 10h, via aplicativo ZOOM. O link será enviado no mesmo dia aos inscritos na secretaria de aposentados e pensionistas pelo número (21)98318-1809.

Que em 2022 possamos nos encontrar todos em segurança, como muita saúde, para um grande churrasco de confraternização como sempre fizemos.



CONCLUÍDA VENDA DA RLAM



Representações sindicais dos petroleiros de todo o país participaram na última sexta-feira, 03, de um grande ato nacional realizado em frente a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, em protesto contra a privatização da unidade, entregue pela metade do preço junto com terminais e outros ativos de logística da Petrobrás no estado.

No mesmo horário, aconteceram mobilizações em outras refinarias e unidades do Sistema Petrobrás, em um recado para a

gestão da Mubadala de que os trabalhadores da RLAM têm uma organização sindical forte e coesa, que não medirá esforços para defender os direitos dos empregados da refinaria.

A FUP e seus sindicatos filiados continuarão lutando judicialmente para reverter a privatização da RLAM, barrar a venda das outras refinarias e estancar o maior desmonte da história do Sistema Petrobrás. Várias ações tramitam na Justiça, ainda sem julgamento.

Na Justiça Federal da Bahia,

está em curso ação civil pública demonstrando o risco da criação de monopólio regional privado, com impactos negativos para o consumidor, decorrente da privatização da RLAM, que tem capacidade de processar 377 mil barris/dia de produtos de alto valor agregado. Tal problema foi apontado por estudos da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, que avaliou ainda outras refinarias que estão à venda e indicou o mesmo risco para todas as plantas.

ESTADO DE GREVE

Em reunião no dia 30/11, o Conselho Deliberativo da FUP aprovou um calendário de ações contra as privatizações no Sistema Petrobrás, como assembleias para avaliar o indicativo de Estado de greve Nacional, caso o governo

Bolsonaro leve adiante a ameaça de apresentação de um projeto de lei para privatização da Petrobrás.

Outra ação aprovada pelos sindicatos da FUP é a ampliação da atuação da Brigada Petroleira em Brasília, nos estados e municípios

para construir apoios da sociedade civil à luta para que o Supremo Tribunal Federal julgue as ações de inconstitucionalidade das privatizações que estão sendo feitas sem o aval do Poder Legislativo.

Fonte: FUP